

O TEATRO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA¹

Sônia Maria Carvalho²
Evelise Maria Labatut Portilho³

RESUMO

Este estudo apresenta o teatro como ferramenta metodológica nas aulas de Geografia, para trabalhar o conteúdo "aspectos demográficos da população brasileira", com a primeira série do Ensino Médio de um colégio público no Estado do Paraná. Para embasar a reflexão sobre demografia e o ensino de Geografia, recorreu-se às contribuições dos autores Castellar e Moraes (2010), para a análise dos resultados na perspectiva da abordagem fenomenológica hermenêutica fundamentamos nos autores Edmund Husserl (2000), Hans-Georg Gadamer (1999), Gamboa (2018), Albuquerque e Portilho (2022). A metodologia proposta envolveu os estudantes na criação de uma peça teatral, intitulada "conversa em família", para refletir sobre as mudanças demográficas ao longo do tempo, como o crescimento populacional, taxa de natalidade, urbanização, expectativa de vida, migração, entre outros, com base nos dados dos censos demográficos. O teatro permitiu uma aprendizagem dinâmica e criativa, incentivando os estudantes a experimentar conceitos e desenvolver habilidades como expressão verbal, trabalho em equipe e pensamento crítico. A abordagem fenomenológica hermenêutica foi utilizada para compreender como os estudantes interagiram com o conteúdo e refletiram sobre sua aprendizagem. Durante as apresentações teatrais, os alunos discutiram os impactos dos dados demográficos nas famílias e na sociedade, explorando como as transformações populacionais influenciam áreas como saúde, educação e trabalho. A criação dos cenários e figurinos também ajudou a representar diferentes regiões e estilos de vida do Brasil. Essa metodologia contribuiu para que os estudantes percebessem, de maneira prática e envolvente, como os dados dos censos impactam o cotidiano e o futuro do país, ampliando sua compreensão das questões sociais e culturais. O teatro, portanto, mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover uma aprendizagem crítica e significativa, ao transformar dados estatísticos em narrativas vivenciais.

Palavras-chave: teatro, aprendizagem, protagonismo, demografia, Geografia.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia deve incentivar os estudantes a interpretar o mundo com um olhar atento, questionador e crítico, promovendo uma compreensão plural da realidade para ampliar seu conhecimento e capacidade de análise. Nessa perspectiva, o teatro se apresenta como um recurso valioso, possibilitando diferentes formas de enxergar o mundo. Ao tomar o teatro como recurso pedagógico no ensino de Geografia se justifica por estimular uma

¹ Pesquisa desenvolvida com financiamento da Fundação Araucária.

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, scarvalho@escola.pr.gov.br;

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, eveliseportilho@gmail.com.

compreensão crítica e criativa dos conteúdos, portanto ele estimula a espontaneidade, a criatividade e o trabalho coletivo, onde os estudantes assumem o papel de protagonistas no processo da sua aprendizagem.

Nossa abordagem metodológica para apresentar essa proposta desenvolvida nas aulas de Geografia foi a fenomenológica hermenêutica, pois ela enfatiza a interação entre o sujeito (aluno) e o objeto (o conteúdo aspectos demográficos da população brasileira desenvolvido através do teatro), com intenção de compreender as características da população brasileira apresentada através dos dados demográficos registrados. Não se trata apenas do sujeito ou do objeto isoladamente, mas da interação entre esses dois elementos. Assim, a fenomenologia reconhece tanto o sujeito do conhecimento quanto o objeto passível de ser conhecido (Gamboa 2018).

Neste contexto, o presente artigo objetiva apresentar a proposta metodológica utilizada na implementação do conteúdo “aspectos demográficos da população brasileira” em aulas de Geografia para a primeira série do Ensino Médio de um colégio público do Estado do Paraná. Nas quais os estudantes foram desafiados a criar um teatro intitulado “conversa em família” para demonstrar características da população brasileira ao longo dos anos.

METODOLOGIA

O teatro foi desenvolvido após a professora apresentar o conteúdo de maneira a torná-lo acessível, interessante e relevante para os estudantes. Foram planejadas duas horas aulas para essa introdução. Ela explicou claramente os objetivos das aulas que foram entender os aspectos demográficos da população brasileira, analisar os resultados dos censos demográficos e discutir como esses dados impactam a sociedade, além de desenvolver habilidades de interpretação e análise de dados estatísticos. Explicou o que é o censo demográfico e a importância de entender as características da população. Que o censo demográfico é uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para coletar informações sobre a população, como número de habitantes, distribuição por sexo, idade, moradia, educação, entre outros dados essenciais para a formulação de políticas públicas. Explicou que essas informações ajudam o governo e a sociedade a planejar serviços de saúde, educação, transporte, segurança, e até ações de inclusão social. Apresentou os anos que foram realizados os censos demográficos no Brasil, que foram: 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022. Trouxe informações sobre o crescimento da população brasileira, comparando censos passados e

explicando o ritmo de crescimento. Discuti sobre as taxas de natalidade e mortalidade e como isso impacta o aumento ou diminuição da população.

Como as aulas iniciais foram expositivas e dialogadas pediu aos estudantes que analisassem um gráfico com os dados de crescimento da população ao longo das décadas e identificassem tendências. Explicou sobre a distribuição da população nas diferentes regiões do Brasil e a concentração nas grandes cidades e a migração para áreas urbanas. Apresentou a pirâmide etária da população brasileira e explicou a relação entre a quantidade de jovens e idosos. Discuti sobre as implicações do envelhecimento da população para a sociedade e para o governo, como a necessidade de mais serviços para idosos e o impacto na previdência social.

Já na segunda aula expositiva e dialogada, a professora, solicitou através de atividade oral aos estudantes para comparassem as pirâmides etárias de diferentes anos do censo e suas mudanças, como renda, escolaridade, moradia, acesso a serviços básicos (saúde, educação, entre outros). Discuti sobre a diferença entre as classes sociais e como isso afeta a distribuição de recursos no Brasil. Apresentou os dados da distribuição etária, taxa de urbanização, taxa de analfabetismo, taxa de natalidade, entre outros. Propôs questionamentos aos estudantes como: "o que mudou na pirâmide etária entre 1991 e 2022?", "qual a diferença na taxa de urbanização entre 2000 e 2010?" e "quais mudanças podem ser observadas nos principais censos 1940, 1970, 1991, 2010 e 2022?"

No começo da terceira aula, a professora orientou sobre a proposta do teatro "conversa em família" sugeriu que essa produção deveria apresentar um ambiente íntimo e cotidiano, o que pode facilitar a compreensão dos dados e resultados dos censos demográficos. Antes de criar o roteiro do teatro, orientou sobre a importância de refletir sobre os conteúdos estudados. Como o aumento ou diminuição da população ao longo do tempo, como a população está distribuída entre cidades, regiões e áreas rurais, como analisamos a pirâmide etária e a expectativa de vida nela demonstrada. Orientou que os estudantes poderiam demonstrar uma família rural, uma família urbana de uma grande cidade, uma família de migrantes vindos de outras regiões do Brasil, uma família com membros de diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos, idosos). Ou seja, orientou que o teatro deveria ser estruturado em torno de uma "conversa em família" sobre questões demográficas. A conversa poderia abordar como os dados do censo impactam a vida das pessoas.

Na metodologia aplicada para desenvolver o conteúdo "aspectos demográficos da população brasileira", foi possível a análise sob a perspectiva da abordagem fenomenológica hermenêutica, pois, ela "traz a visão não apenas em relação ao objeto de estudo, mas também

dá conta do caminho, do instrumento, da análise dos dados e do próprio pesquisador” (Albuquerque; Portilho, 2022, p. 391).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pesquisarmos o significado de demografia encontramos o conceito de ciência que estuda a população humana, analisando aspectos como natalidade, migração, produção econômica, distribuição étnica e outros aspectos com foco na população. Ao trabalhar o conteúdo “aspectos demográficos da população brasileira”, com teatro intitulado “conversa em família”, baseado nas características da população brasileira constatadas nos censos demográficos realizados no Brasil, buscamos promover uma aprendizagem mais subjetiva e interpretativa, priorizando a experiência dos estudantes, suas percepções, emoções e interações, valorizando a expressão criativa, a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre o tema estudado.

No contexto do ensino, o teatro se torna um recurso poderoso, pois permite que os alunos vivenciem os conteúdos de forma ativa e envolvente. A aprendizagem ocorre por meio da experimentação, do diálogo e da interpretação de diferentes perspectivas, possibilitando a ressignificação do conhecimento de maneira mais profunda e significativa. Durante as dramatizações, os estudantes são incentivados a criar e representar cenas que refletem realidades sociais e históricas, desenvolvendo não apenas o entendimento sobre o tema, mas também habilidades como empatia, argumentação e análise crítica.

A interatividade e o protagonismo de estudantes e professores no ensino de Geografia podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos geográficos, estimulando o pensamento crítico-reflexivo e a cidadania dos estudantes por meio da construção de noções de identidade e pertencimento. Segundo Castellar e Moraes,

A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos; nos costumes que resgatam nossa memória social; na identificação e comparação de valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural; na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significados, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos. (Castellar e Moraes, 2010, p.15)

Nessa perspectiva, abordar o conteúdo sobre demografia brasileira, com o teatro, possibilita a compreensão das relações históricas, culturais e espaciais que moldam nossa sociedade. Ao demonstrar lugares e situações vividas, os estudantes desenvolvem uma consciência crítica sobre seu pertencimento e trajetória. Além disso, a identificação de valores

e períodos históricos permite interpretar a evolução cultural e territorial, atribuindo significado à paisagem e registrando nela a vivência humana ao longo do tempo.

A Competência Específica 6 da BNCC destaca a importância de os estudantes apreciarem e compreenderem diversas manifestações artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais. Isso inclui o uso das linguagens artísticas para dar significado a produções coletivas e individuais, com uma abordagem crítica e criativa (Brasil, 2018). No contexto das aulas de Geografia, o teatro pode trazer benefícios na construção da aprendizagem dos estudantes, pois a prática teatral permite que os estudantes se expressem criativamente, desenvolvam uma capacidade crítica e reconheçam as diversidades e contextos, ampliando seus repertórios e sua visão de mundo. Com isso, os estudantes não apenas aprendem sobre a geografia, mas também participam da construção do conhecimento, estabelecendo conexões significativas nos conteúdos estudados.

Neste estudo, que teve como objetivo apresentar a proposta metodológica que levou a criação de teatro intitulado “conversa em família”, a abordagem fenomenológica hermenêutica baseou-se nas contribuições de Edmund Husserl (2000) sobre a fenomenologia, que busca uma descrição rigorosa e imparcial da experiência, e na hermenêutica de Hans-Georg Gadamer (1999), que entende a compreensão como um processo dialógico e interativo, envolvendo a fusão de horizontes entre o intérprete e o objeto interpretado.

A experiência hermenêutica que procuramos pensar a partir do centro da linguagem não é seguramente experiência do pensar, no mesmo sentido que essa dialética do conceito, que pretende liberar-se por completo do poder da linguagem. E, no entanto, também na experiência hermenêutica, encontra-se algo como uma dialética, um fazer da própria coisa, um fazer que, à diferença da metodologia da ciência moderna, é um padecer, um compreender, que é um acontecer. (Gadamer, 1999, p. 674)

A partir da concepção do autor sobre o fazer da própria coisa, o compreender e o acontecer, é possível estabelecer uma relação entre a prática teatral e o conteúdo "aspectos demográficos da população brasileira". Essa metodologia propõe que o aluno, por meio da criação de uma peça teatral, reflita sobre as características demográficas da população brasileira, representando tanto o contexto histórico quanto as transformações atuais, permitindo uma compreensão mais crítica e envolvente do tema.

Da mesma forma, relacionamos a metodologia desenvolvida nas aulas com as ideias de Gamboa (2018), que destaca a importância de considerar elementos fenomenológicos e hermenêuticos na pesquisa educacional, enfatizando a necessidade de compreender a interação entre os sujeitos e o mundo ao seu redor. Assim, a fenomenologia hermenêutica foi adotada para analisar a metodologia aplicada nas aulas de Geografia, com o objetivo de interpretar e refletir sobre como os alunos desenvolveram a proposta e como perceberam seu processo de

aprendizagem. A abordagem fenomenológica hermenêutica ressalta a relevância da relação entre sujeito e objeto, buscando entender a realidade por meio das experiências vividas e das interpretações dos participantes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar aspectos demográficos da população brasileira, os estudantes puderam encenar peças teatrais intituladas "conversa em família", nessas dramatizações demonstraram diferentes gerações discutindo as mudanças na composição populacional que aconteceram ao longo do tempo demonstradas nos censos demográficos. Durante as apresentações foram expostos assuntos como envelhecimento da população, migração interna, crescimento urbano, taxas de natalidade, planejamento familiar, o papel da mulher e do homem nas famílias; os quais permitiram que os estudantes compreendessem os impactos desses fatores no cotidiano das pessoas.

Essa abordagem torna a aprendizagem significativa, pois transforma números e estatísticas em histórias e vivências. Além disso, promove a autonomia, a criatividade e o senso crítico, incentivando os alunos a se tornarem protagonistas de sua aprendizagem.

Tivemos diferentes abordagens como as que a família está reunida em casa, começam a conversar sobre os temas atuais e começam a perceber que as mudanças em sua região estão refletindo nas estatísticas do censo. A mãe, o pai e os filhos começam a questionar o que está acontecendo com a população local e o que esses números significam.

Também tivemos teatros que os personagens que começam a se deparar com os resultados do censo de uma forma divertida. Vendo uma reportagem na TV, lendo um jornal. Demonstrando estatísticas sobre urbanização, envelhecimento da população, entre outros.

Foi apresentada uma peça que cada personagem começa a refletir sobre como a demografia pode impactar seu futuro. Discutiram como a mudança no perfil da população afeta o trabalho, a educação, o sistema de saúde e até o estilo de vida de cada um. Alguns grupos trouxeram para o teatro objetos e figurinos para dar vida aos personagens e refletir diferentes regiões ou estilos de vida, como roupas típicas do campo ou de grandes cidades.

As apresentações teatrais proporcionaram uma análise dinâmica sobre os aspectos demográficos, com personagens discutindo as mudanças locais e os dados do censo, como urbanização e envelhecimento da população. As cenas ilustraram como essas transformações impactam áreas como trabalho, educação e saúde, enquanto os figurinos e objetos ajudaram a

representar diferentes estilos de vida e regiões do Brasil. Dessa forma, os alunos conseguiram refletir de maneira criativa e envolvente sobre os dados da demografia brasileira no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar a metodologia desenvolvida nas aulas de Geografia com a primeira série do Ensino Médio de um colégio público do Estado do Paraná, tendo o teatro como ferramenta para trabalhar o conteúdo “aspectos demográficos da população brasileira”.

Ao envolver os alunos de maneira prática e criativa, facilitou a compreensão de conteúdos de forma dinâmica e interativa. O teatro ajudou os estudantes a visualizar e experimentar conceitos, promover habilidades importantes como a expressão verbal, o trabalho em equipe e a capacidade crítica, que são fundamentais no processo de aprendizagem.

Ao refletirem sobre os dados do censo, para elaborar o teatro, os estudantes conseguiram perceber de forma concreta como as mudanças demográficas influenciam na vida das famílias e da sociedade, ampliando sua compreensão sobre o Brasil e suas transformações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. C. C.; PORTILHO, E. M. L. As contribuições da Fenomenologia-Hermenêutica para pesquisas em Educação. *Conjecturas*, 2022, 384–396. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/765/594>. Acesso em: 7 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

CASTELLAR, S. M. V; MORAES, J. V. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Thompson, 2010.

GADAMER, H.G. **Verdade e método**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. Chapecó: Argos, 2018.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica**. 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2000.